

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA

CLÁUDIA DA SILVA PEREIRA.
DENIMAR SOUSA CAMARGO MELO
LUCILENE DE SOUSA BORGES
LANNA JESSICA DA VEIGA PAIVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

ANÁPOLIS
2019

CLÁUDIA DA SILVA PEREIRA.
DENIMAR SOUSA CAMARGO MELO
LUCILENE DE SOUSA BORGES
LANNA JESSICA DA VEIGA PAIVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, sob a orientação da Professora Ma. Marisa Roveda.

ANÁPOLIS
2019

CLÁUDIA DA SILVA PEREIRA.
DENIMAR SOUSA CAMARGO MELO
LUCILENE DE SOUSA BORGES
LANNA JESSICA DA VEIGA PAIVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, sob a orientação da Professora Ma. Marisa Roveda.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Marisa Roveda
(Mestre/ Orientadora)

Prof. Tobias Goulão
(Mestre/ Examinador - 1)

Prof.^a Aracely Loures Rangel
(Especialista/ Examinadora – 2)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Deus por ter nos dado força e saúde e aos coordenadores por esta oportunidade de estar realizando um sonho!

Agradecemos aos professores que fizeram parte da nossa caminhada durante todo o curso e por ter facilitado nossa jornada com suas experiências, conhecimento e dedicação.

Agradecemos à nossa família pela compreensão e apoio nesta jornada. Enfim agradecemos a todos que fizeram e os que fazem parte da nossa formação acadêmica

RESUMO

A Alfabetização representa o caminho para levar ao conhecimento do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. O letramento representa a percepção de uma pessoa referente a cultura escrita que ela faz parte, ou seja, os conhecimentos da realidade em que sua língua é falada. As reflexões realizadas no decorrer desta pesquisa buscaram um novo olhar acerca da aquisição da linguagem e da escrita durante os primeiros anos de escolarização, com o foco na interação que a alfabetização e letramento causam nas crianças dos primeiros anos do fundamental. Dessa forma, este trabalho definiu como objetivos identificar de que maneira se dá o processo de alfabetização e letramento de alunos em fase de aquisições de leitura e escrita, observando o papel que este processo exerce na vida dos alunos e as contribuições que trazem no desenvolvimento da criança no ciclo de alfabetização; Investigar a relevância da forma como se processa a alfabetização e o letramento no sentido de auxiliar o processo de apropriação do conhecimento e o domínio maior da leitura e da imaginação no ciclo da alfabetização; e apresentar algumas ferramentas educacionais utilizadas para o ensino básico, destacando seu impacto para a alfabetização e letramento. É importante frisar que há uma grande diversidade nas práticas de oralidade e no grau de alfabetização e letramento entre os grupos sociais das crianças, diversidade de natureza social, maior ou menor prática de leitura e escrita em seu cotidiano escolar. Neste estudo será possível analisar sobre as contribuições trazidas pelos referidos especialistas em processo de alfabetização, tendo o intuito de repensar sobre os conceitos de alfabetização e letramento e avaliar como estes são utilizados para entender o pensamento infantil, além de nos permitir entender algumas ferramentas metodológicas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem a educação infantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pedagogia.

ABSTRACT

Literacy represents the way to lead to knowledge of the alphabet, that is, to teach reading and writing. Literacy represents a person's perception of the written culture they are part of, that is, their knowledge of the reality in which their language is spoken. The reflections made during this research seek a new look about the acquisition of language and writing during the first years of schooling, focusing on the interaction that literacy and literacy cause in the children of the first years of elementary school. Thus, this paper defined as objectives to identify how the process of literacy and literacy of students is in the acquisition phase of reading and writing. Noting the role that this process plays in the lives of students and the contributions they bring in the development of child in the literacy cycle. Investigate the relevance of how literacy and literacy are process in order to help the process of knowledge appropriation and the greater mastery of reading and imagination in the literacy cycle; and present some educational tools used for basic education, highlighting their impact on literacy and literacy. It is important to emphasize that there is a great diversity in oral practices and in the degree of literacy and literacy among the social groups of children, social diversity, more or less reading and writing practice in their daily school life. In this study it will be possible to analyze the contributions made by the specialists in the process of literacy, aiming to rethink the concepts of literacy and literacy and to evaluate how they are used to understand children's thinking, and allow us to understand some methodological tools for improve the process of teaching-learning early childhood education.

Keywords: Literacy. Literacy Pedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO	9
2.1	ABORDAGEM CIENTÍFICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	9
2.2	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO FUNDAMENTADOS POR EMÍLIA FERREIRO	10
3	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E AS CONSIDERAÇÕES DE MAGDA SOARES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	12
4	O ENSINO PARA ESTÍMULO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre o ensino e a aprendizagem e a aquisição da língua, pautado na reflexão da apropriação do Sistema Alfabético da Escrita, a partir da interação com diferentes textos escritos em situação de uso social, foi o que motivou estudiosos a se concentrarem nos estudos pensando na forma que o professor insere na vida de crianças da Educação Básica e o mundo das letras através de procedimentos que valorizem a criatividade, a construção do conhecimento, o contato direto com o processo de ensino e aprendizagem promovendo uma educação voltada para a eficácia do ensino.

Observa-se que ainda há o ensino ultrapassado e direcionado para a memorização, textos prontos, repetições, exercícios de exatidão e prontidão e de percepção, a produção de texto a vista de gravura, ente outros. Analisar a alfabetização e refletir sobre o processo de Educação no Brasil na perspectiva de alfabetização e letramento são pontos relevantes que conduzem a proposta do presente estudo

A palavra letramento surgiu no Brasil por volta da década de 1980 vinculada ao conceito da alfabetização, originando-se daí um equívoco com relação à especificidade de cada termo. A partir deste período, as concepções sobre o ensino da alfabetização foram abaladas pelas pesquisas realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, sobre a Psicogênese da Língua Escrita permitindo os educadores refletirem sobre como a criança aprende e o que ela pensa acerca do uso da língua oral e escrita.

Com um novo olhar voltado para uma nova perspectiva sobre o processo de alfabetização e letramento, observa-se que diante desse novo modelo de ensino da língua, a partir da década de 1990, surge o conceito de letramento que não veio substituir a alfabetização, mas completá-la.

Levar a criança a compreender e saber utilizar o sistema alfabético de escrita é função da alfabetização, que associada ao letramento ensina a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne simultaneamente alfabetizado e letrado (SOARES, 1988).

Segundo dados internacionais e nacionais, a escola não vem conseguindo cumprir sua função quanto ao ensino da linguagem e escrita, neste sentido, algumas ações tem sido implementadas com o objetivo de superar tais dificuldades, com

destaque para o ingresso da criança aos seis anos no ensino Fundamental , que passou a ter nove anos, a proposta de alfabetizar o aluno nos três primeiros anos do ensino fundamental (3º ano da escolarização, 8 anos de idade), a formação continuada em serviço, levando os docentes a estudarem as novas teorias acerca do ensino da língua e refletirem sobre sua prática pedagógica.

A concepção que envolve o termo letramento contribuiu para redimensionar a compreensão que hoje temos sobre a dimensão do aprender a ler e a escrever, o desafio de ensinar a ler e a escrever, o significado de apreender a ler, o quadro da sociedade leitora no Brasil, os motivos pelos quais tantos deixam de aprender a ler e a escreveras próprias perspectivas sobre o letramento como apropriação do indivíduo da leitura e da escrita.

São objetivos do presente estudo identificar de que maneira se dá o processo de alfabetização e letramento de alunos em fase de aquisições de leitura e escrita, observando o papel que este processo exerce na vida dos alunos e as contribuições que trazem no desenvolvimento da criança no ciclo de alfabetização; Investigar a relevância da forma como se processa a alfabetização e o letramento no sentido de auxiliar o processo de apropriação do conhecimento e o domínio maior da leitura e da imaginação no ciclo da alfabetização além de apresentar algumas ferramentas educacionais utilizadas para o ensino básico, destacando seu impacto para a alfabetização e letramento.

2 ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO

A Alfabetização representa o caminho para levar ao conhecimento do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. O letramento representa a percepção de uma pessoa referente a cultura escrita que ela faz parte, ou seja, os conhecimentos da realidade em que sua língua é falada (DIOGO; GORETTE, 2011).

Isso traz uma perspectiva de que nem sempre ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que está sendo lido ou escrito, porque demandam também a lógica e a interpretação de palavras e textos. No Brasil, inclusive, existe um problema comum na educação, onde se considera uma pessoa letrada só pelo ato de saber ler e escrever, porém, sem o raciocínio e interpretação de palavras, que causam os inúmeros problemas no desenvolvimento de textos, estudos e resolução de atividades nos Ensino Fundamental e Médio (PIAGET, 1983).

Paulo Freire (2011) destaca que o sujeito que amplia sua visão de mundo, se torna mais capacitado ao letramento, porque adapta seus conhecimentos prévios e amplia com novas propostas de alfabetização, tornando-se além de detentor de determinado conteúdo, também capaz de refletir, criticar e apresentar novas teorias sobre o mesmo.

Na aquisição da língua, para relacionar com qualidade a alfabetização e letramento, é necessário realizar uma avaliação diagnóstica com os alunos, entendendo quais conhecimentos prévios eles possuem, para saberem de onde devem partir e planejar suas atividades (DIOGO; GORETTE, 2011).

Isso também permite aos alunos se expressarem, trazendo um relacionamento mútuo entre as partes, e mostrando que todo conteúdo apresentado será com o objetivo principal de estimular um conhecimento que vai aumentar seu desempenho e autonomia diário. Uma verdadeira conciliação entre o ato de ler e escrever para o de usar e entender em sua vida diária (KATO, 1994).

2.1 ABORDAGEM CIENTÍFICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Língua e cultura são aspectos diretamente relacionados e complementares entre si, e intermediados pela cultura, inclusive na cultura que perpassa a escola. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é justamente a capacidade de pensar, refletir e utilizar o raciocínio para se comunicar e buscar melhores condições

de vida e também repassar os conhecimentos adquiridos aos demais seres que dele necessitam (FARIA, 2010).

À medida que a criança se socializa, ela desenvolve valores internalizados que serão aprimorados dentro do recinto escolar. No entanto falar de alfabetização dentro do contexto atual, nos remete questionamentos sobre instrumentos reconhecidamente fundamentais para a inserção da criança na cultura letrada da sociedade. Indagações induzem a reflexão sobre a realidade educacional da alfabetização e letramento dos brasileiros. Estas questões dizem respeito ao conhecimento que adquiriram em sua atuação na sociedade, e também sobre como essas pessoas utilizam esses conhecimentos para reforçar o que já existe ou transformar a educação, de forma a proporcionar melhores condições de vidas para todos (FERREIRO, 1996).

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO FUNDAMENTADOS POR EMÍLIA FERREIRO

Na concepção de Emília Ferreiro alfabetização é a aquisição de habilidades que possibilitam as práticas de leitura e escrita. É a apropriação da tecnologia de codificar e decodificar, capacidade de identificar as letras do alfabeto e associá-las a fonemas, às sílabas e conseqüentemente às palavras (FERREIRO, 2011).

Os trabalhos desenvolvidos por Emília Ferreiro e seus colaboradores tiveram divulgação no Brasil, com a publicação de sua obra *A Psicogênese da Língua Escrita* (FERREIRO; TEBEROSKY, 1995) onde apresentam os resultados de seus estudos acerca da aquisição da língua escrita de crianças em processo de alfabetização.

Em uma perspectiva construtivista os pré-requisitos não são habilidades ou destrezas que a criança deve demonstrar possuir antes que lhe autorizem a participar do Ensino formal (para que participe – com proveito – que não seja desperdiçado algo tão valioso...) mas aquelas noções, representações, conceitos, operações, relações etc., que aparecem teoricamente fundamentadas e empiricamente validadas como as condições iniciais sobre as quais - e dadas certas condições que se caracterizam teoricamente como processo de desequilíbrio – constroem as novas concepções (FERREIRO, 2001, p. 67).

Neste contexto, vale ressaltar que formar cidadãos aptos a participar

plenamente da sociedade em que vivem começa por facultar-lhes a participação na sala de aula desde seus primeiros dias na escola. Mas inclui, além disso, contribuir para que esses alunos possam adquirir e desenvolver formas de participação consideradas adequadas para os espaços sociais públicos. “A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito [...], isto significa que o ponto de partida de toda aprendizagem é a próprio sujeito” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 29).

A língua é um sistema que se estrutura no uso e para o uso, escrito e falado, sempre contextualizado. Com o surgimento dos termos alfabetização e letramento alguns estudiosos especialistas em educação passaram a designar os termos alfabetização e letramento para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua falada e escrita em práticas sociais, implícita nesse conceito está a ideia de que o domínio da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (MARTINS, 2004).

Ainda assim, a alfabetização e o letramento são desafios em qualquer modalidade de ensino, e que demanda a capacitação do professor em trazer melhorias sobre a prática de ensino para tornar mais tranquilo o aprendizado básico. Dessa forma, é possível estimular não só o aprendizado pode ser usado em qualquer idade, porque uma pessoa que aprende a ler pode aprender muito mais sobre o mundo e si mesmo (FARIA, 2010).

3 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E AS CONSIDERAÇÕES DE MAGDA SOARES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Quando se observa as ações diárias na prática de ensino da leitura e escrita, facilmente percebe-se que uma pessoa mais lê do que escreve, e por causa disso, as atividades de leitura devem constituir o foco por excelência no encaminhamento do ensino-aprendizagem da língua materna na perspectiva do letramento. Nesse contexto, o letramento é a palavra que define o estudo da Educação e das ciências Linguísticas. É uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (WEIZ, 2006).

Segundo essa perspectiva, pode-se dizer que letramento é estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ler e se apropriando da leitura e da escrita. A palavra letramento talvez tenha surgido em virtude de não se utilizar a palavra analfabetismo, enquanto seu contrário, analfabetismo, é muito comum, isto é, existem muitos estudos e condições que apresentam o analfabeto, mas só recentemente o seu oposto tornou-se necessário, pois com a nova realidade social, se faz necessário fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente (SOARES, 1988).

Quando um indivíduo não sabe ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, não necessariamente significa que ele também não é letrado, porque ele pode utilizar a leitura e a escrita de outras formas, como em práticas sociais. Com isso, modifica-se a ideia de que analfabetos não praticam a leitura e a escrita, uma vez que na concepção do letramento ideológico, mesmo sem serem alfabetizados, os sujeitos podem alcançar níveis de letramento superiores às pessoas com níveis mais altos de escolarização, pois não é apenas a leitura e a escrita, tão enraizadas à escola, que desenvolvem tais níveis cognitivos (KATO, 1994).

Existem outras formas de atividades humanas que podem desenvolver o aspecto cognitivo do homem, como atividades políticas, a militância em partidos políticos, movimentos da sociedade civil, organizações e outras que podem relacionar-se a transformações cognitivas. A partir dessas ideias, pode-se concluir que a palavra letramento surgiu devido às transformações sociais em curso, e isso acarreta em novas perspectivas e em novas concepções. Assim como modificou-se o significado de alfabetizado, modificou-se a concepção de analfabeto, percebeu-se dessa forma,

que o letramento ultrapassa a questão do ato de ler e escrever, diz respeito, na verdade ao uso que se faz da leitura e da escrita socialmente (SOARES, 2003).

Para Soares (1998, p. 47) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. Faz-se necessário que o educador direcione sua prática pedagógica para contemplar em seu planejamento, a possibilidade do alfabetizador letrando, para que o indivíduo exerça sua cultura de língua oral e escrita, interferindo em sua prática social diário.

Ainda segundo as pontuações de Magda Soares:

Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003, p. 90).

O objetivo da alfabetização vai além da decodificação, pois ler e escrever tem como finalidade promover a compreensão, para que a pessoa possa compreender o que se lê, o que se fala e como funciona o mundo. Dessa forma, ela se torna capaz de apresentar uma leitura do mundo, que não basta decodificar, é preciso compreender o sentido da palavra e do texto no contexto (VYGOTSKY, 1991).

A leitura do mundo não é a aquela que nós aprendemos na escola, ler o mundo vai além do ler um livro, são as leituras dos modos, jeitos e trejeitos das pessoas, as emoções, as histórias que são contadas, os próprios gestos, tudo é uma leitura, sem nem se ter a noção que a pessoa está lendo. O ser humano para viver em sociedade faz essa leitura desde seus primórdios, e dessa forma que a interação ocorre, mostrando que a leitura ultrapassa as barreiras dos livros, alcançando a barreira da vida (MOREIRA; SOUZA, 2015).

Enfim, considerando alguns aspectos sobre a alfabetização e letramento vale lembrar que é possível conceber a linguagem como uma atividade construtiva, constitutiva, histórica e social supondo-se a interação e a aprendizagem. Nesse caso é preciso estabelecer com base em pressupostos cognitivos, linguísticos e psicológicos, os passos graduais da alfabetização respeitando uma hierarquia de

dificuldades, assim, durante e concomitantemente a esse processo é fundamental a participação do educando em vários eventos, práticas em interações sociais diversas para que através de sua oralidade se promova o uso efetivo da escrita (letramento) (SOARES, 1988).

Sempre que a demanda por práticas de leitura e da escrita recebe aumento, não só na chamada cultura do papel, mas também na nova cultura da tela, com os meios eletrônicos, observa-se um ambiente onde consideram-se crianças alfabetizadas, porém, não letradas. Na sociedade, independente da classe social de uma criança, todas convivem com a escrita e com práticas de leitura e escrita cotidianamente, ou seja, vivem em ambiente de letramento (SOARES, 2003).

Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia: a de codificar em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita (ler). Porém, somente adquirir a língua não é o suficiente, é necessário se apropriar dela. Isso significa fazer uso das práticas sociais de leitura e de escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas de interação oral, dependendo de cada situação da vida (FERREIRO, 1996).

Em outras palavras não basta uma criança saber ler as palavras, ela precisa entender o contexto na qual elas estão escritas. Isso quer dizer que não basta uma criança ser alfabetizada, ela precisa tornar letrada, ela precisa saber o sentido do verbo que ler. Entende-se por letramento: a capacidade de fazer uso adequado da leitura e da escrita socialmente utilizadas, conjugando-as, com as práticas orais (WEIZ, 2006).

O conceito de letramento permite a identificação da concepção da língua como um processo de integração entre os sujeitos construtores de sentido e significados. Entender que os sentidos e significados se constituem segundo as relações que cada um mantém com a língua, com o tema sobre o qual o indivíduo fala ou escreve, ouve ou vê, com seus conhecimentos prévios, atitudes e conceitos social em que ocorre tal comunicação.

Paulo Freire (1996) acredita que a educação é um processo de humanização, social, ético, político. Histórico cultural e afirma que a educação é uma forma de intervenção no mundo, trazendo as ferramentas facilitadoras da compreensão e realização da comunicação, ressaltando o valor que a cultura trás no processo de transformação, pois a educação é uma ferramenta facilitadora do convívio cultural.

No pensamento da importância do professor, para o aluno não é somente ensinar, é aprender em conjunto, pois o educador é um mediador entre ambos, pois

essa liberdade traz resultado positivo. E o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (SOARES, 2003).

Alguns pesquisadores e estudiosos ajudaram a compreender a diferença entre alfabetização e letramento. Segundo Magda Soares “letramento é a condição de quem não só ler e escreve, mas exerce práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, articulando-as ou dissociando-as das práticas sociais de interação oral” (SOARES, 1988, p. 5).

Embora sejam conceitos diferentes, letramento e alfabetização são dois processos que devem ser trabalhados simultaneamente na escola, assim será possível ser trabalhado com a afinidade de ser compreendido, levando ao educando uma compreensão abstrata, pois, a alfabetização e letramento são distintamente diferentes mas interligados quando no processo de leitura e escrita, quando nos comunicamos no dia-a-dia a leitura e escrita ela está presente auxiliando na comunicação e compreensão propriamente tida nas práticas sociais (MOREIRA; SOUZA, 2015).

Com o conceito de letramento, é possível dominar os processos que levam a se comunicar, que ser alfabetizado é mais do que saber ler e escrever, é interpretar o que se lê e entender sua fórmula, seu sentido e conteúdo. Por isso a importância de as escolas trabalharem simultaneamente os dois processos, evitando assim um fracasso escolar.

4 O ENSINO PARA ESTÍMULO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Entender o letramento e a alfabetização é importante para que o professor tenha em mente o desenvolvimento de uma metodologia de ensino adequada a turma em que está sendo trabalhada, como por exemplo, ao analisar um livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental, é possível verificar que ele se propõe a trazer os objetos de conhecimento para constituir a identidade psicossocial, em sala de aula, pela oralidade, estabelecer regras de convivência em sala de aula, permitir a conversação espontânea, e os aspectos não linguísticos no ato da fala (BRASIL, 2018).

Também traz conteúdos com atribuição dos gêneros textuais, estrutura silábicas, acentuação, pontuação, funções sintáticas do substantivo e do verbo, funções sintáticas do adjetivo, processos de coesão, derivação prefixal e sufixal, processos de criação de narrativas, revisão e edição de texto, apreciação de texto literário, dentre outras (BRASIL, 2018).

Essas informações seguem as características da Língua Portuguesa regidas no BNCC, onde descreve a importância de abordar conteúdos centrados no texto como unidade de trabalho, e as perspectivas discursivas na abordagem, permitindo entender, compreender e relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades, permitindo que os alunos adquiram experiências e ampliação dos letramentos (BRASIL, 2018).

Com isso, a metodologia aplicada com o livro didático permite que ao final do ano letivo o aluno seja capaz de ler e compreender com autonomia e fluência, textos curtos, entender uma ideia de um texto, verificar o sentido de palavras num texto, produzir com espontaneidade a escrita, aprendendo sobre as letras do alfabeto e os sons silábicos das palavras. Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas e sílabas, além de entender sobre dígrafos (LIMA et al., 2004).

Dessa forma, este livro, como qualquer outro destinado ao ensino do aluno aprofunda o conhecimento baseado nos conteúdos que se desejam tratar, no caso dos primeiros anos do Ensino Fundamental a leitura e escrita, trazendo meios de interagir atividades discursivas com a fala, alfabetizando o aluno (SANTOS et al., 2016).

Um dos recursos mais utilizados para estabelecer uma melhoria significativa na alfabetização e letramento é o uso da literatura. A Literatura como recurso

pedagógico, principalmente para o público infantil, é uma importante ferramenta para o aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e da criatividade e a criação do olhar crítico entre as crianças. Essa técnica também incentiva a leitura e a curiosidade de todos em procurar mais histórias para ler (LIMA et al., 2004).

Não basta apenas tentar ensinar o aluno a ler e escrever, o professor deve criar um clima que gere alegria e interesse. Atrair o aluno para o mundo da leitura, estimulando a diversão, imaginação, atenção, memória, observação, dentre outros. Aperfeiçoando, assim, a técnica de escrita, uma vez que a leitura oral estimula o aprendizado do significado dos fonemas e palavras (SCHNEID, 2008).

As leituras de histórias realizadas em sala permitem a ampliação dos repertórios linguísticos das crianças. No decorrer da leitura feita com e pela professora, elas entram em contato com diferentes expressões, muitas até então desconhecidas, aprendem como se constituem os textos, a estrutura das frases e a colocação de palavras, resignificando conhecimentos que possivelmente contribuirão para o desenvolvimento do processo de escrita (SANTOS et al., 2016, p. 4).

Com a contação de história, o professor integra a criança com o meio em que vive, porque desde pequena a criança tem a percepção para observar um desenho e relatar suas características ou eventos, ele está fazendo uma leitura de mundo e esse processo é estimulado na escola e junto a uma bagagem de conhecimentos, algumas amplas, outras necessitando de maiores atenções. O professor é o responsável por proporcionar ao aluno os momentos instigantes para as leituras dinâmicas e prazerosas (MOUREIRA; JUSTO, 2018).

Na literatura Infantil, deve-se entender todos os caminhos e técnicas para o estímulo da educação para criança, trazendo métodos de caráter estético e objetivos. O uso de livro, por exemplo, pode levar a criança um mundo de imaginação com diversas possibilidades de vivenciar enredos e desfechos que nunca tinha imaginado, com ação, fantasia, amor, etc., aumentando seu conhecimento e visão sobre o mundo (LIMA et al., 2004).

Por isso a leitura na educação infantil constitui-se uma atividade essencial para a contação de histórias permite que o indivíduo melhore sua compreensão do mundo a sua volta. E, quando a leitura se torna um hábito, ela amplia a visão e percepção, enriquece o vocabulário e o conhecimento. Atualmente existem várias metodologias de leitura que permitem interagir com esta ferramenta preciosa, a leitura (MOUREIRA; JUSTO, 2018).

Mas é importante destacar que as histórias não realizam milagres, nem são garantias de sucesso educacional, porém, elas colaboram muito para que as crianças desenvolvam a leitura, escrita, pensamento crítico, memória, dentre outros. Cabe ao professor o meio que ele vai trabalhar, se será com metáforas que ilustram diferentes modos de pensar, histórias de princesas, de super-heróis, quadrinhos, existem inúmeras possibilidades que podem ser abordadas para sanar os problemas de aprendizado (DUARTE, 2017).

Outra importante ferramenta é que leva a criança ao entendimento do mundo em que vive, refere-se à variação linguística. O Brasil é um país rico em cultura, onde cada estado brasileiro possui distinção clara entre eles sobre os meios de falar. Mesmo que todos falem o português brasileiro, com as gírias, que são características próprias de cada estado, o brasileiro se torna detentor de um grande processo de interação social com o próximo (MOUREIRA; JUSTO, 2018).

No ensino básico, o professor pode usar os termos falados pelos próprios alunos e utilizar como material de aprendizado, dessa forma, o aluno aprende que mesmo com o aprendizado da leitura e escrita, na fala existem diversas formas de falar, e apresentar aos alunos que isso é algo comum e que não afeta o aprendizado, pelo contrário, pode se tornar uma ferramenta poderosa para o ensino da alfabetização e letramento (BARBOZA, 2014).

Algumas formas interessantes para isso são as tirinhas que estimulam a reflexão sobre a variação linguística, usar essa variação em textos para melhorar a compreensão dos alunos, trazer um início de texto com variação e que vai se tornando mais formal para que o aluno aprenda novos contextos, dentre diversas outras propostas pedagógicas que já podem estar atualizadas nos livros pedagógicos ou trazidas de outras fontes. Além disso, ao aplicar uma avaliação, o professor deve estimular continuamente as crianças, com uma avaliação formativa estimulando o pensamento delas, e verificando como elas reagem a diferentes situações relacionadas as palavras que devem ler e escrever (BARBOZA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade do sistema de escrita, é necessário que os educadores repensem sempre no que fazer durante a prática pedagógica. É preciso considerar que a fórmula para se alfabetizar e letrar crianças em processo de alfabetização, não é algo que se possa considerar pronto e inacabado.

Educadores devem adotar procedimentos diversificados, interferir aos poucos, estabelecer critérios e prioridades para que favoreçam a construção do conhecimento de crianças que necessitam estar, ao mesmo tempo sendo alfabetizadas e tornando-se letradas, apropriando-se da cultura da aquisição da língua escrita para interferir na sociedade em que vive.

Conforme consta no presente estudo, a alfabetização e letramento se articulam. Está proposta busca oferecer a educadores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental uma síntese de concepções e pontos de vista essenciais, de estudiosos em educação, aos processos de alfabetização atingida pelas crianças nessa escolarização inicial.

Deve-se ressaltar que cabe à escola e aos profissionais que alfabetizam analisarem, para cada realidade, quais serão as condições aptas a garantir essas aprendizagens, levando em conta, como fator particularmente relevante, as experiências prévias dos alunos com a escolarização e sua finalidade com a cultura escrita.

A abordagem proposta por este estudo, procurou evidenciar a complexidade do processo de alfabetização e letramento de crianças em fase escolar. O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão, em situações diferentes dos familiares, não acontece espontaneamente. Elas precisam ser ensinadas sistematicamente e isso ocorre, principalmente, nos anos iniciais da Educação Fundamental.

Considerando esse fator, o objetivo deste estudo foi contribuir com educadores alfabetizadores para que compreendam que aliar teoria e prática no que se refere ao aspecto que envolvem a aquisição de nosso sistema de escrita com o intuito da análise e aplicabilidade das capacidades selecionadas e organizadas em torno dos eixos mais relevantes para a apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade. Assim, vale ressaltar que as

contribuições trazidas por Magda Soares, Paulo Freire, Emilia Ferreiro, Piaget, entre outros, acerca da alfabetização e letramento foram extremamente significativas.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, L. da S. Variação Linguística e o Ensino de Língua Materna: Uma análise de livros didáticos na Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste**. V. 16, no. 2, 2014. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/7879>. Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DIOGO, E. M.; GORETTE, M. da S. **Letramento e Alfabetização**: uma prática pedagógica de qualidade. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

DUARTE, V. H. **Livros infantis como recurso didático-pedagógico**: experiência nas Ciências Sociais. 2017. 71 f. Trabalho de Conclusão de Licenciatura (Licenciada em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. Trad. Sara Cunha Lima, Mariza do Nascimento Paro. 11. ed. São Paulo: Correz, 1996.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: Leitura do mundo, leitura da palavra? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KATO, M. A. **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed.: Campinas: Pontes, 1994.

LIMA, José Milton de. Et al. **Literatura infantil, jogo e arte**: uma proposta de formação inicial e continuada. 2004. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/literaturainfantil.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

MARTINS, Maria L. R. **A problematização como prática pedagógica**. São Paulo: Anais da III CBE, 2004.

MOREIRA, R. M.; SOUZA, M. das D. A. **A leitura de mundo como ponto de partida para a leitura da palavra:** desafio da formação e prática de educadores de programas de alfabetização de jovens e adultos. V Seminário Nacional – Formação de Educadores de Jovens e Adultos. 13 a 15 de maio – Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, SP. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/view/209>. Acesso em: 17 out. 2019.

MOUREIRA, M. dos S.; JUSTO, R. R. da. **A arte de ler história na educação infantil.** 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANTOS, A. P. dos.; GOMES, C. M.; LIMA, L. S. Contação de histórias na educação infantil: perspectivas teóricas e práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2016. Fortaleza: CE. **Anais...** Ceará: CONEDU.

SCHNEID, Jucelma Terezinha Neves. Hora do conto: uma experiência maravilhosa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 1., 2008. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/hora_do_conto_-_uma_experiencia_maravilhosa_REVISADO_OK.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

SOARES, M. B. Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 8, p. 3-11, dez. 1988.

SOARES, M. B. **Letramento:** Um tema em três gêneros. São Paulo, autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEIZ, T. A revolução de Emília Ferreiro. **Viver Mente & Cérebro - A revista das Ciências da Mente**, São Paulo, n. 5, p. 6-13, 2006.